



II COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

04 e 06 de junho de 2025

ATRÁS DOS OLHOS DA MÁSCARA: A CONTRADIÇÃO HUMANA NO CONTO “O ENFERMEIRO”, DE MACHADO DE ASSIS

Vinícius Ricardo Otelakoski Vidoto¹
Saulo Gomes Thimóteo²

Resumo: O projeto procura analisar a narrativa machadiana, através do conto “O enfermeiro”, a partir da teoria do autor e o herói, de Mikhail Bakhtin, e as análises de Machado de Assis elaboradas por Antonio Candido. Esta leitura é pautada a partir do narrador-personagem, Procópio, que conta sua história e se deixa revelar em suas ambiguidades, uma vez que diz não ter nada a perder ao relatar a rememoração de algo íntimo, apenas pede para ser publicado após o seu falecimento, a revelação trata-se do ocorrido entre ele e o Coronel Felisberto quando atuou como seu enfermeiro pessoal, e retrata uma máscara que procura convencer o leitor e a si mesmo a omissão de culpa sobre a morte do paciente. Com isso, pode-se demonstrar como o conceito de autor criador, proposto no texto da *Estética da criação verbal*, trabalha na produção de níveis de significação da voz narrativa, em especial no conto machadiano. O objetivo principal é destacar os elementos presentes na narração do protagonista, além de observar sua interação com os demais personagens e as suas próprias reflexões e digressões. Nos resultados, esperamos encontrar os caminhos que Machado de Assis propõe em sua narrativa, como forma de revelar os caracteres de suas personagens, sendo reflexos das relações humanas.

Palavras-chave: Machado de Assis; Antonio Candido; Autor e o Herói; Narrativa; Ambiguidade.

¹ Discente do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza. Indicar aqui se participa de projetos institucionalizados.

² Docente do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza. Coordenador do Projeto de Pesquisa “O discurso como dispersão e conexão: estudos e aproximações das teorias de Bakhtin, Benjamin e Barthes”.